

SANTÍSSIMA TRINDADE

Após termos celebrado a Festa do Pentecostes, a Igreja nos propõe a Solenidade da Santíssima Trindade: coração da nossa identidade cristã. **Comentar sobre a Santíssima Trindade é falar de um dos grandes “mistério” de nossa fé**, tendo em mente que jamais conseguiremos falar tudo, explicar tudo sobre nosso Deus, exatamente porque não temos palavras e nem ideias que consigam expressar a realidade de como é o nosso Deus Trindade. Mas, ao falarmos que temos um único Deus em três pessoas, **a palavra “mistério” não deve ser vista como algo impossível, inacessível e distante, mas um convite para conhecermos nosso Deus de outra forma e condição.**

A afirmação fundamental sobre a Trindade é que são três pessoas em um Deus somente. “Pessoa”, nós conhecemos e entendemos muito bem. **“Pessoa” é alguém possível de se relacionar; alguém (e não coisa) que podemos trocar sentimentos e afetos.** Nós construímos nossa história cercados por inúmeras pessoas, cada uma com sua identidade e característica individual.

Os Evangelhos nos apresentam a tentativa de Jesus de falar da sua profunda relação com o Deus Pai. **O Mestre Jesus não se mostrava como um fiel piedoso que rezava a Deus, mas como Filho que se dirigia ao Pai.** Nos últimos dias de sua vida, prepara os seus discípulos para o dom do Espírito Santo. Não houve dificuldade de expressão por parte de Jesus, mas sim incapacidade de acolhimento por parte dos discípulos. “Hoje não compreendeis, mas amanhã compreenderéis”. **Jesus sabia que a vida e a história também são reveladoras; que vivendo, compreendemos o que simplesmente ouvimos;** que é com aqueles com quem caminhamos que compreendemos mais profundamente as palavras que nos são confiadas. O caminho do conhecimento nunca termina, o itinerário rumo à verdade não tem fim aqui na terra, porque só na vida após a morte, face a face com Deus, conheceremos plenamente (cf. 1 Cor 13, 12) (Enzo Bianchi).

Se não conseguimos dizer tudo sobre este mistério da fé, a Trindade, mas afirmar que são três pessoas em profunda e perfeita comunidade como Deus, já é libertador porque isso me assegura que **Deus não é em si mesmo solidão**, que o oceano de sua essência vibra com um movimento infinito de amor. **Há em Deus reciprocidade, troca, superação, encontro, abraço. A essência de Deus é comunhão.**

Diz Jesus que o “Espírito tomará do que é meu e o anunciará a vós”. “Tudo o que o Pai tem é meu”. Nessa troca de dádivas, começamos a vislumbrar **o segredo da Trindade: não um circuito fechado, mas um fluxo aberto que derrama amor, verdade, inteligência além de si mesmo, uma efusão ardente de vida divina.**

O “dogma” [princípio fundamental de nossa fé] da Trindade não é uma teoria onde se tenta fazer coincidir os “Três em Um só”, mas é uma fonte de sabedoria para a vida. **E se Deus se realiza somente na comunhão, assim será para o ser humano.** Ele havia dito no livro do Gênesis: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança”. Não apenas à imagem de Deus: muito mais! O homem é feito à semelhança da Trindade. À imagem e semelhança da comunhão, de um vínculo de amor. No princípio de tudo, para Deus e para nós, está o relacionamento. No princípio de tudo, algo que nos liga a alguém e a muitos. Assim acontece com todas as coisas, tudo está em comunhão. **Até os nomes que Jesus escolheu para anunciar o rosto de Deus são nomes que encerram laços: “Pai e Filho” são nomes que abraçam e estreitam laços.** Então compreendemos por que a solidão nos pesa tanto e nos assusta: porque é contra a nossa natureza. Então, compreendemos por que, **quando estamos com aqueles que nos amam, quando sabemos acolher e somos acolhido, nos sentimos tão bem:** porque reconhecemos a nossa vocação de comunhão. No dogma da Trindade há um sonho para a humanidade. **Se Deus é Deus Trindade somente nesta comunhão de dons, então o homem também será homem somente na comunhão.**

No Evangelho, ouvimos Jesus dizer que ainda tenha muitas coisas para dizer, mas “agora não podeis suportar o peso”. Jesus parte sem ter dito tudo. **Em vez de concluir dizendo: “isto é tudo, não há mais nada”, Jesus abre caminhos, lança-nos num sistema aberto, promete orientação para um longo caminho.** O Espírito vai nos guiar para toda a verdade. O Espírito gera em nós o Evangelho e sonha com o futuro. A festa da Trindade é um espelho do sentido último do universo. Diante da Trindade, sentimo-nos pequenos, mas abraçados, como uma criança: abraçados por um vento em que navega toda a criação e que se chama comunhão (Ermes Ronchi).

Ouvimos ainda no Evangelho desta solenidade que Jesus afirma que o Espírito “virá e anunciará coisas futuras”. **É o Espírito Santo que permite debruçar sobre o presente, mas com os olhos que enxergam o horizonte e além dele.** Ele confirma, nos ajuda a entender encanta a nossa vida com os ensinamentos de Jesus.

O Espírito que é o Amor entre o Pai e o Filho, Ele é que dá sentido à nossa existência: **a Trindade não é um grupo fechado, mas pessoas em profunda relação.** O acesso a Trindade, assim, não é no campo das ideias, mas da vida e da comunhão entre as pessoas. Na criação de tudo, **o Criador não criou Adão e Eva olhando para uma só Pessoa Santa, mas para comunidade Trinitária,** portanto à semelhança da comunhão, do vínculo de amor e de partilha que existe entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Aqui reside nossa identidade mais profunda. Deus é Deus porque cria, porque se doa e porque é amor. Mais do que compreender a Trindade, o discípulo de Jesus é chamado a viver o seu fundamento que nos torna participantes do Eterno: o Mandamento do Amor.

Assim, ensina a tradição da Igreja que não professamos a fé em três divindades, mas um só Deus em três Pessoas: O Pai é aquilo que é o Filho, o Filho é aquilo que é o Pai, o Espírito Santo é aquilo que são o Pai e o Filho, isto é, um só Deus por natureza (XI Conc. Toledo, em 675, DS 530).

Deus é único, mas não solitário (dizia Papa Dâmaso 384†). Pai, Filho, Espírito Santo não são simplesmente nomes que designam modalidades do ser divino, pois são realmente distintos entre si: **“Aquele que é Pai não é o Filho, e aquele que é o Filho não é o Pai, nem o Espírito Santo é aquele que é o Pai ou o Filho”** (XI Conc. Toledo, em 675, DS 530). São distintos entre si por suas relações de origem: **É o Pai que gera, o Filho que é gerado, o Espírito Santo que procede** (IV Conc. Latrão, e, 1215, DS 804). **O Pai é referido ao Filho, o Filho ao Pai, o Espírito Santo aos dois; quando se fala dessas três Pessoas, considerando as relações, crê-se, todavia, em uma só natureza: a divina. Tudo é uno e Neles não se encontra a oposição de relação** (Conc. Florença, em 1442, DS 1330). Por causa desta unidade, o Pai está todo inteiro no Filho que está todo inteiro no Espírito Santo. (Cf. <https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/o-misterio-da-santissima-trindade>)

Assim, professar a fé na Trindade é criar vínculos de comunhão. O Deus da Trindade não é uma fórmula matemática complicada em que um e três devem coincidir: **“Se você vê o amor, você vê a Trindade”** (Santo Agostinho). Assim, se entende por que a solidão pesa tanto e assusta: porque é contra a natureza humana e divina. Então quando estamos com alguém que amamos, quando acolhemos e somos acolhidos, nos sentimos tão bem: isto porque cumprimos nossa vocação que é amar sempre.

Pe Dirlei